

### ***A escola***

... descortinar às crianças e adolescentes um mundo-outro, que nos confronta com o desconhecido pelo ensino das ciências, da literatura, da história, das artes, da computação, o que nos permite entender e desafiar nossos limites e nos faz abertos aos outros e a nós mesmos. ela poderia nos ajudar a estabelecer uma relação mais livre com o conhecimento acumulado e a criar um lugar em que esse conhecimento possa ser reescrito.

... deve oferecer tempo, paciência, lentidão, a possibilidade da dúvida. Em meio às tensões provocadas pelas aceleradas mudanças contemporâneas, ela pode criar um contexto em que seja possível “repousar no outro”, em um saber que o outro nos oferece, uma herança acumulada, um espaço em que é permitido errar e voltar atrás, tentar de novo sem maiores consequências.

... deve nos dar chance de decifrar a experiência comum, cada vez mais opaca em sua velocidade de renovação. Ela pode propiciar o contato com as disciplinas cujos modos de abordagem nos auxiliam a construir alguma ordem, algum sentido para as coisas. Mas é também importante que ela se torne o lugar em que se constrói o nós, aquele que nos permite participar da construção de uma sociedade em que o que acontece com o outro nos importa.

Inês Dussel, citada por Elba S. S.Barretto. *XV ENDIPE*, BH-MG, 2010, p. 304.

### ***O mundo***

A informação mundializada permite a visão, mesmo em *flashes*, de ocorrências distantes. O conhecimento de outros lugares, mesmo superficial e incompleto, aguça a curiosidade. Ele é certamente um subproduto de uma informação geral enviesada, mas, se for ajudado por um conhecimento sistêmico do acontecer global, autoriza a visão da história como uma situação e um processo, ambos críticos. Depois, o problema crucial é: como passar de uma situação crítica a uma visão crítica – e, em seguida, alcançar uma tomada de consciência. Para isso, é fundamental viver a própria existência como algo unitário e verdadeiro, mas também como um paradoxo: obedecer para subsistir e resistir para poder pensar o futuro. Então a existência é produtora de sua própria pedagogia.

Prof. Milton Santos, *Por uma outra globalização*. São Paulo, 2000, p. 116.

